METANALISE: O VALOR DA ANGIOTOMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO VASCULAR PRÉ TRANSPLANTE RENAL

Marcelo L. Lima, Grazielle Ambrosio*, Renan J. Rigonato

Resumo

A angiotomografia, método não invasivo capaz de detectar com precisão calcificações arteriais, pode ser utilizada para prevenir complicações pós transplante renal devido a calcificação de artérias ilíacas. O objetivo desse trabalho é verificar o valor da angiotomografia como método diagnóstico de calcificações e doenças arteriais periféricas e seu valor prognóstico em candidatos a terapia substitutiva renal, através da análise de estudos primários de pacientes submetidos a este exame. Como metodologia foi realizada busca literária em bases de dados eletrônicos (PubMED, LILACS, GOOGLE SCHOLAR) que resultou na análise de 802 pacientes submetidos a CT (angiotomografia). Todos os estudos demonstraram alta acurácia no diagnóstico da calcificação por CT, e desfechos relacionados como alteração do local de anastomose (25,2%), suspensão do transplante (7,6%) e perda do enxerto (6,8%).

Palavras-chave:

Angiotomografia, calcificação arterial, transplante renal.

Introdução

A calcificação arterial, que possui alta incidência em pacientes renais crônicos, é um dos principais fatores de risco para complicações cirúrgicas imediatas e tardias no pós-operatório do transplante renal.

Os métodos radiológicos de avaliação da calcificação dos vasos periféricos ainda são limitados. A angiotomografia das artérias ilíacas, local do implante renal, pode mostrar com precisão as doenças arteriais, incluindo a localização e a extensão da calcificação arterial, além do calibre arterial, o que permitiria um melhor planejamento cirúrgico. O objetivo desse trabalho foi verificar o valor da Angiotomografia computadorizada como método diagnóstico de calcificações e doenças arteriais periféricas e seu valor prognóstico em pacientes candidatos a terapia substitutiva renal, através da análise de estudos primários de pacientes submetidos a este exame, obtidos por meio de busca literária em bases de dados eletrônicos (PubMED, LILACS, GOOGLE SCHOLAR).

Resultados e Discussão

Foram incluídos estudos primários que avaliaram o valor diagnóstico e prognóstico da angiotomografia em pacientes candidatos a transplante renal através da análise da região pélvica desses pacientes, a fim de verificar calcificações pré ateroscleróticas. 29 artigos foram inicialmente elegíveis neste estudo, resultando em 6 para análise após aplicação dos critérios de inclusão. Resultando em um total de 802 pacientes submetidos a CT (idade média 56 anos, 63% sexo masculino, cujas principais comorbidades eram diabetes mellitus, hipertensão arterial e tabagismo). Todos os estudos demonstraram alta acurácia no diagnóstico da calcificação por CT, nos quais a sensibilidade (S) e especificidade (E) variaram 71% (S) e 73% (E) a 100% (S) e 92% (E). Em 4 estudos o transplante foi suspenso devido ao grau de calcificação (7,6%), 2 artigos apresentaram relação de óbito com calcificação da região ilíaca e 5 artigos relataram perda do enxerto (6,8%). Em todos os estudos primários a CT foi utilizada para planejamento cirúrgico com base no grau de calcificação (25,2% de alterações no local de anastomose ou procedimentos vasculares). Os estudos divergiram quanto a relação da perda do enxerto e óbitos

com a calcificação dos vasos ilíacos e a necessidade de suspensão do transplante com base no grau de calcificação. Os estudos que relataram relação direta com a calcificação tiveram, além dos resultados demonstrados, maior respaldo com as literaturas anteriores. Todos os artigos revelaram a importância da CT para identificar o melhor local para anastomose, desde o lado até o vaso a ser anastomosado, identificar a necessidade de intervenção pré cirúrgica como a endarterectomia, além de ser fator preditivo de complexidade cirúrgica.

Figura 1. Gráfico comparativo dos desfechos pós transplante

Conclusões

Concluimos que o uso da angiotomografia na avaliação de pacientes candidatos a terapia substitutiva renal apresentou grande valor na detecção de calcificação arterial em região pélvica, possibilitando identificar os melhores vasos para anastomose, permitindo indicações de procedimentos vasculares que evitariam a perda do enxerto, além da elevada acurácia em prever complicações cirúrgicas.

1- Andres A, Revilla Y, Ramos A, et al. Helical computed tomography angiography is the most efficient test to assess vascular calcifications in the iliac arterial sector in renal transplant candidates. *Transplant Proc* 2003; 35:1682-1683

2- DAVIS, Bradley et al. Application of a Novel CT-Based Iliac Artery Calcification Scoring System for Predicting Renal Transplant Outcomes. *American Journal of Roentgenology*, [S. l.], 2016.